Num. 10.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 7. de Março de 1716.

POLONIA.

Posnania 8. de Janeyro.

SUA Mag. se detem ainda nesta Cidade, & como se mandou vir aqui a companhia dos comediantes, se presume não passará taõ depressa como se dizia a Varsovia. Mons. Sapieha Starosta de Beatrogsky, chegou sesta feyra a esta Cidade, & S. Mag. lhe fez a honra de o por algumas vezes à sua mesa. Mons. Zambersky Grande Chanceller da Coroa, & Mons. Ossolensky Graõ Thesoureyro chegàrão Sabbado. Esta noyte houve hum incendio, & se queimou huma casa antes de se lhe poder acodir, pouco distante da em que ElRey està alojado. Chegou hum Proprio do Conde de Flemming a S. Mag. com a noticia de que tinha tomado a Praça de Zamosca por estratagema, havendo feito introduzir nella disfarçados, & com diversos pretextos cincoenta Officiaes Saxones, que facilitàraõ àquelle General o meyo de tomar hũa porta, em quanto com hum rebate falso fez concorrer a guarnição a outra parte, & que na mesma Praça ficàra prisioneyro Mons. Gurzynski, a quem os Confederados despojàraõ do emprego, que lhe tinhão conferido de Marichal da confederação, para porem em seu lugar a Mons. Branick. Assim como os Confederados recebèraõ a nova da tomada de Zamosca, mandàraõ logo Mons. Zuigskovi ao General Flemming, para pedir hũa suspensaõ de armas em que pudessem ajustar as condiçoens, com que as querião depor. Concedeoselhes, & se convejo nos preliminares. Espera-se que brevemente chegue a noticia de se haverem sobmetido à obediencia de S. Mag.

Do Campo de Zamosca a 27. de Dezembro de 1715.

OS Palatinos de Podolia, & de Czernikow passàraõ hontem da parte dos Confederados ao quartel do General Conde de Flemming, & pedìraõ huma conferencia no dia seguinte pelas nove horas da manhãa. O General não só lha concedeo, mas se offereceo para ir a suas casas, o que elles não aceitàraõ, nem tambem que fossem admittidos na conferencia os Deputados dos Palatinados, & do exercito dos Descontentes, como o General desejava. Vieraõ esta manhãa, & depois de haverem deduzido muy largamente as suas queyxas, lhes respondeo o Conde mais solidamente do que elles esperavão, mostrandolhes indesculpavel o crime dos Descontentes, pela resolução que tomàraõ de se confederarem contra o seu Rey, & pelas vozes que espargìraõ contra S. Mag. Perguntàraõlhe os Palatinos se tinha poder bastante de S. Mag. & o Conde antes de lhes responder, lhes perguntou se fazião elles a guerra contra ElRey, ou contra o seu exercito; & dizendo elles que unicamente contra o exercito, lhes replicou, que o exercito que elle mandava era o seu pleno poder. Em fim os Palatinos disseraõ que querião paz, & o Conde lhes tornou, que se devia tratar do modo com que se poderia fazer. Os Palatinos convieraõ em que logo se devia dar huma satisfação a S. Mag. pela desatenção que os Confederados tiverão à sua Real pessoa, mas que ao mesmo tempo pedião huma segurança, de que as tropas Saxonias se mandarião sair do Reyno dentro de hũ termo fixo. O Conde lhes disse, que S. Mag. não iria contra esta clausula; porque jà lhe tinha dado commissaõ para tratar com alguns Principes estrangeiros o ccderlhes huma parte das suas tropas; mas que as perturbaçoens intestinas lhe havião impedido atè ao presente a execução. Pedirão os Palatinos, que o Conde puzesse por escrito a satisfação que pedia em nome de S. Mag. a qual se lhe daria, tanto que os exercitos de ambos os partidos estivessem acantonados. Pediraõ tambem huma continuaçaõ da tregoa, a qual se lhes acordou logo, com a condição de que as tropas fossem providas de tudo o necessario; no que elles consentiraõ. Pedirão que se não tirassem mais contribuiçoens, promettendo que se forneceria o paõ, & forragens às tropas; & o Conde representandolhes, que este meyo era de mayor oppressaõ para o Paiz, do que as contribuiçoens, o aceitou assim. A respeito dos direitos Reaes, da liberdade da Naçaõ, & da continuaçaõ das tropas Saxonias no Reyno, houve grandes dis-

-putas entre os Palatinos, & o Conde General, mas este se explicou de maneyra que todos ficárão satisfeytos; & como os preliminares estaõ ajustados, se entende que brevemente se verá serenada toda esta perturbaçaõ, que ao presente padece o Reyno.

ALEMANHA. *Dresda 14. de Janeyro.*

EL-Rey se acha ainda em Posnania; & se cre que se deterá naquella Cidade, atè saber o successo da negociaçaõ, que se trata entre o Conde de Flemming, & os Confederados. Estes tinhaõ junto hum exercito de 18U. homens para dar batalha ao Conde, mas observando que em todos os recontros que tiveraõ, ficáraõ com ventagem as tropas de Saxonia, que tinhaõ perdido Zamoska, & havia hum exercito de Moscovitas no Reyno, que se podia ajuntar com as tropas delRey: que o Graõ General do exercito de Lithuania tinha conservado as suas tropas obedientes a S. Mag. & havia destacado 6U. homens, para se incorporarem com o pequeno corpo de gente, que manda o Duque Adolpho de Saxonia Wessenfelds; & que reduzindo-os à obediencia com a força das suas armas, poderia aproveitarse do direito da Conquista, & fazerse soberano, & absoluto no Paiz, resolveraõ trabalhar com pressa no ajuste. Estas noticias nos daõ a esperança de que S. Mag poderà vir brevemente a esta Cidade, para assistir nas Cortes geraes deste Eleytorado, que se devem ajuntar a 2. do mez que vem. Os prisioneyros de guerra que couberaõ em partilha a S. Mag. na tomada de Stralsund, se esperão aqui brevemente; & discorre-se que a mayor parte dos Officiaes teraõ quarteis no Castello, & arrabaldes de Leipsich. O Principe Real, & Eleytoral de Saxonia se acha ao presente em Genebra, donde tanto que as neves permittirem a passagem das montanhas, farà jornada para Veneza. A voz que correo, (& inquietou muyto estes Estados) de haver este Principe abraçado a Religião Catholica Romana, se tem examinado ser mentirosa; mas comtudo, os mesmos Estados tem feyto supplica a S. Mag para que lhe ordene se recolha a este Paiz, & novamente resolverão fazer reiteradas instancias, para assim o conseguir de S. Mag.

Viena 25 de Ianeyro.

AInda se não póde saber qual seja o animo de S Mag. Imp. sobre a declaração da guerra contra os Ottomanos; mas os grandes apprestos, q̃ por sua ordem se fazem na Hungria, o numeroso das suas tropas, o grande provimento dos Almazens, contribuem muyto a se crer infallivel o rompimento. He certo que o Graõ Senhor pede a Sua Mag. Imp. queira confirmar a continuação da tregoa de Carlowitz por alguns annos, & S. Mag. Imp. cõvem, em que lhe concederá o que pede, com as seguintes condiçoens; a saber: que restituirá à Republica de Veneza, não só o Reyno de Morea conquistado na ultima campanha, mas a Ilha de Candea, que lhes tomou na guerra passada; & que em refens, & segurança de que durante a dita tregoa naõ molestarà nenhuma das Potencias Christãas, entregarà duas das suas praças, que seraõ guarnecidas por tropas Imperiaes: se o Graõ Senhor naõ aceita estas proposiçoens, parece infallivel o empenho da guerra; porque além das extraordinarias forças, com que esta Corte se acha ao presente, as accrescenta S. Mag Imp com huma poderosa armada no Danubio, cujo General será o Almirante Sedstedt bem conhecido na Europa, pelo bem que servio a ElRey de Dinamarca seu amo no sitio de Stralsund. A Republica de Veneza tambem aperta pela declaração de S Mag. Imp. & com tanto empenho, q̃ se sugeita já a todas as condiçoens, com que esta Corte lhe quizer conceder a sua aliança; nem se duvida que o Czar de Moscovia, & muytos dos Principes mais poderosos do Imperio concorreráõ com as suas forças em ajuda de S. Mag. Imp. tanto que romper a guerra; & nesta fórma se entende leva as ultimas resoluçoens desta Corte o Proprio, que esta semana se despachou ao Residente Fleischman. Continua-se em mandar levas para a Hungria, & Transilvania, para reencher os Regimentos que estaõ naquelles Paizes. Os Deputados de Saxonia receberaõ de S. Mag. Imp. a investidura dos Estados Eleytoraes em nome de Sua Magestade Poloneza, & o de Prussia receberá brevemente a do Eleytorado de Brandenburgo em nome de S. Mag. Prussiana.

Hamburgo 10. de Ianeyro.

AS cartas de Petersbourg nos dizem, que o exercito Moscovita, que invernou no Principado de Finlandia, tinha ordem para entrar em Suecia, tanto q̃ os gelos fossem fortes, & fizessem praticavel a passagem dos muytos lagos, & paûs daquelle Paiz. S. Mag. Czariana estava indisposto, mas sempre na resoluçaõ de passar a Revel, & a Riga em se achando convalecido.

A vio-

A violencia do frio impede, que o exercito que bloquea Wismar, possa acabar as linhas de circumvalaçaõ, que fazia para apertar mais aquella Praça; & como os Suecos lhe introduziraõ naõ só gente, mas mantimentos, senaõ crè que os Aliados possaõ ganhalla sem hum sitio formal, ou hum bloqueo muy dilatado. O Cardeal de Schonborn se espera brevemente em Brunswick para renovar as conferencias, a fim de pòr termo, se lhe for possivel, à guerra do Norte com huma boa paz; & se he certa a voz que corre, de que ElRey de Suecia aceytou a mediação do Emperador, naõ terà duvida a conclusaõ della.

Dusseldorff 24. de Janeyro.

SObre a opposiçaõ com que os Estados Geraes encontraõ a cessaõ, que o Emperador fez a S. A. Eleytoral Palatina do Ducado de Limburgo, em satisfaçaõ do Alto Palatinado, que se lhe tirou, para se restituir ao Eleytor de Baviera, escreveo S. A. Eleyt. ao Rey da Grãa Bretanha da sua propria maõ, pedindolhe queyra alcançar o consentimento de Hollanda; & àquella Republica mandou tambem por Enviado Extraordinario o Conde de Schasberg, seu primeyro Ministro, para tratar deste negocio, que parece està já concluido a seu favor, debayxo de certas condições. Sobre este particular, & o do Eleytorado de Trevires partem daqui repetidos correyos para Vienna, pertendendo S. A. Eleytoral conseguir a dignidade de Eleytor para seu irmaõ, o Gram Mestre da Ordem Teuthonica, & a este fim mandou tambem passar a Trevires o Conde de Franckemberg; mas naõ se sabe quando se farà esta eleyçaõ.

GRAN BRETANHA.

Edimburgo 24 de Janeyro.

POr avisos particulares de Dundea temos aqui a noticia, de que o Pretendente fizera a sua entrada publica a cavallo naquella Cidade sesta feyra 12. do corrente pelas 11. horas da manhãa, acompanhado de perto de 300. cavallos, levando à sua maõ direita o Conde de Marr, & o Conde Mareschal à esquerda, & que assim a cavallo se detivera h[illegible] a hora na Praça do mercado, dando a mão a beijar a toda a pessoa, que o quiz fazer, & depois fora jantar na casa de Stuard de Glantelly, onde dormio: que no Sabbado sahio de Dundea atè Castel-Leaõ, casa do Conde de Strathmore, onde jantou; & depois continuando a sua jornada dormira em casa do Cavalleyro David Triplin, que partio dalli no Domingo, & chegára à Cidade de Scoon, onde se diz determinava deterse. As cartas de Perth dizem, que o Pretendente fizera alli a sua entrada publica na mesma fórma que em Dundea, & que se continuava em fazer as preparaçoens necessarias para a sua coroação, que seria no principio do mez de Fevereyro, & que tinha mandado expedir cartas circulares para convocar os Estados de Escocia em Parlamento a 21. do dito mez.

Londres 4. de Fevereyro.

AS ultimas cartas de Escocia dizem, que o Pretendente mandára publicar hum dia de acçaõ de graças pela felicidade de haver chegado com bom successo à Grãa Bretanha; & por outro Edital ordena, que todos os homens de 16. atè 60. annos, tomem as armas em seu serviço, & em defensa do seu Estendarte. Tem-se observado, que em nenhuma das Praças, em que esteve, entrou em Igreja como todos esperavão que fizesse, antes se diz, que traz comsigo de França o seu Confessor; & que com os Catholicos que o seguem (que não saõ poucos) faz as suas devoçoens em particular; que he muyto parcial dos seus amigos, & que para agradar, & obrigar mais aos Episcopaes, tem tirado a administraçaõ das Igrejas aos Ministros presbyterianos, & feyto alguns titulos, & Bispos, entrando no numero destes ultimos o seu Capellão Leslie.

S. Mag. Brit. em 31. do mez passado assistio no seu throno na Camera dos Senhores, onde fez ir a dos Communs, & a ambas fez a seguinte falla.

MYLORDS, E MESSIEURS.

A Ultima vez que vos fallei vos disse, que tinha razoens para crer que o Pretendente desembarcava em Escocia. Agora pelos avisos que depois recebi, vos digo que não tem duvida que elle se acha por cabeça dos Rebeldes, arrogando-se o trato, & titulo de Rey destes Reynos, & que os seus sequazes divulgaõ confiadamente, que estaõ seguros nas promessas de h[illegible] socorro estrangeiro. Este Parlamento me tem mostrado tanto a sua fidelidade em todas as occasioens, &

naõ

[illegible] grande attençaõ aos verdadeiros interesses espirituaes, & temporaes do meu povo, que eu me persuado, que esta atrevida temeridade dos nossos inimigos, animarà contra elles a vossa justa indignaçaõ, & vos obrigarà a tomar novas resoluçoens, as quaes com a bençaõ de Deos me poraõ em estado de deixar desvanecidas as suas emprezas.

MESSIEURS DA CAMERA DOS COMMUNS.

O *Meyo mais efficaz para acabar promptamente estas perturbaçoens, serà cuydarmos de tal sorte na nossa segurança, que nenhuma Potencia estrangeira se anime a dar assistencia aos Rebeldes. Assim espero, que todo o que for bom Inglez, & bem Protestante, terà pela melhor economia as extraordinarias despezas que requerem as preparaçoens necessarias, porque segundo todas as apparencias humanas, com ellas evitaremos a assolaçaõ, & as calamidades, que seriaõ inevitaveis, se por nossa negligencia a rebeliaõ ganhar terreno, & for sustentada por forças Catholicas, & estrangeiras.*

MYLORDS, E MESSIEURS.

T*Odo o mundo deve ter reconhecido por tudo o que tendes obrado, que nos vossos coraçoens naõ ha mais do que a honra, & o interesse da vossa Patria; & quanto a mim, eu descanço inteiramente em vòs, & naõ tenho duvida alguma, de que nesta occasiaõ naõ attendaõ as vossas diligencias à segurança presente, & ao alivio futuro do meu povo.*

O Parlamento agradeceo muy particularmente a S. Mag. por huma addressa o grande cuydado que mostrava do bem do seu povo, & assentou em lhe dar todas as assistencias necessarias para dissipar as forças dos rebeldes, & impedir os soccorros de Potencias estrangeyras.

FRANÇA. *Paris 3. de Fevereyro.*

OS cossarios de Salè tem infestado com tanta frequencia os mares das costas deste Reyno, que a Corte mandou ordem para sair de Toulon huma esquadra a darlhe caça, & com effeyto sairaõ jà sete naos de guerra; & se estaõ aprestando outras sete para sair com a mayor promptidaõ, a fim de castigar o demasiado atrevimento com que os Mouros se chegaõ à costa, & perturbão a navegação, & a pesca.

HESPANHA.

Madrid 21. de Fevereyro.

NO dia 14. do corrente se celebrou na Capella Real de Palacio o anniversario da morte da Rainha defunta com assistencia de S. Mag. dos Grandes, & de outras pessoas da primeira distinçaõ; no seguinte deixando o luto se vestio a Corte de gala pelo comprimento de annos do Rey Christianissimo, que entrou nos seis de sua idade, & se beijàraõ as maõs a SS MM na fórma costumada. A 20 fez a sua entrada publica o Embayxador del Rey de Sicilia, & teve audiencia de S. Mag. que o recebeo com todos os sinaes de benevolencia. O Embayxador de Portugal se prepara tambem para se por em publico.

PORTUGAL.

Lisboa 7. de Março.

SUa Mag. que Deos guarde, attendendo aos grandes merecimentos do R.P.M. Fr. Joseph Delgarte, Religioso da Ordẽ da SS Trindade, foy servido nomeallo para Bispo do Maranhaõ. Tambem fez merce do habito da Ordem de Christo, com 30U. reis de renda effectiva, ao Cavalleyro Lequien de la Neufville Francez, Academico Real das Inscripçoens, & medalhas, em gratificação de haver escrito no seu idioma a historia de Portugal. Segunda feyra 2. do corrente, fizerão exercicio no campo de Pedrouços os Regimentos de Cavallaria da guarnição desta Corte na presença de S. Mag. que ficou muyto satisfeyto do bem que o executàraõ. Avisa-se da Villa de Vianna, que àquelle porto chegàra em hum patacho, que vinha de Inglaterra, hum moço Inglez nobre fugindo ao castigo, por seguir a facção do Pretendente, & que o Prior do Convento de S. Domingos daquella Villa à sua instancia o absolvera, & administràra os Sacramentos, fazendo elle primeyro abjuração da Religião Anglicana.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

Num. 11.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 14. de Março de 1716.

TURQUIA.

Constantinopla 12. de Novembro de 1715.

HAVENDO voltado de Viena com as ultimas repostas do Principe Eugenio o Aga Ibrahim, o Graõ Vizir se poz logo em caminho para Adrianopoli, onde chegou a 4. do corrente; & no dia seguinte fez ajuntar o Conselho para se deliberar sobre as preposiçoens que nellas se incluhiaõ. Naõ se sabe ainda o que alli se resolveo; mas o Graõ Senhor fazendo observação sobre a altiveza com que os Imperiaes se queyxão da infracção do Tratado de Carlovitz, & sobre o grande numero de Regimentos que se ajuntão na fronteira de Hungria, mandou marchar dez companhias de Janizaros para Belgrado, & oyto para Temesvar, & todos os dias fazem passar mais tropas para aquella parte, com huma grande quantidade de municoens. Hum Principe dos Tartaros vizinhos do Rio Volga, & Aliados do Graõ Senhor, pertendendo lisongeallo, invadio de improviso o Reyno de Cassan, pertencente ao Imperio do Czar de Moscovia, & dentro de poucos dias se fez senhor delle, & de outra Provincia. Com esta noticia passou em pessoa a esta Corte; mas na conjuntura presente não póde ser muyto agradavel esta ventagem, porque antes se sente muyto o romper a paz com o Imperio de Alemanha, & tanto que a declaração della poderà ser fatal ao Graõ Vizir; lembrando se de que quando se propoz a guerra contra Veneza, o Mosti se oppoz sempre, & o Sultão se não resolveo, senão depois que o mesmo Vizir assegurou, que o Emperador se não interessaria nella. O Residente de S. Mag. Imp. escreveo de Adrianopoli a hum official Engenheyro Alemaõ, que aqui voltou de Hierusalem, que vendesse tudo o que tinha de mais embaraço, & estivesse prompto a retirarse ao primeiro aviso que lhe fizesse, & que em quanto não pudesse partir desta Cidade, evitasse o apparecer em publico; de que se infere, que a guerra he infallivel entre os Alemães, & os Turcos. Mais de 80U. almas Christãas trouxerão os ultimos, escravas de differentes partes, cujos bens destruirão, ou saquearão. Muytas tem resgatado as Naçoens Christãas, que aqui se achaõ, & principalmente o Embayxador de França, & os Mercadores Francezes que aqui vivem, mas a mayor parte continua miseravelmente na desgraça da sua escravidão.

ITALIA.

Roma 17. de Janeyro.

OS grandes aprestos militares dos Ottomanos causaõ igual inquietação nesta Corte. O Papa tem estado em conselho varias vezes com os Cardeaes, & Prelados, sobre as presentes occurrencias, & se tem ponderado o modo de fazer defensaveis as costas deste Estado. Com a chegada de hum expresso da Corte Imperial, se divulgou a noticia de estar o Emperador resoluto a declarar a guerra aos Infieis; & que nesta consideraçaõ fazia recolher o Ministro que tem em Adrianopoli. Os Embayxadores de Alemanha, & Veneza tiverão hũa audiencia muy larga de S. Santidade, & o ultimo recebeo hũ Expresso da Armada Veneziana com a noticia de que voltava para Veneza. Aqui chegou com o caracter de Embayxador extraordinario da mesma Republica o nobre João Francisco Morosini sobre negocios de grandissima importancia. Como os Infieis tem feyto alguns desembarques na costa maritima do Estado Ecclesiastico, & com a vizinhança da Armada Turca, póde ser alli mayor o perigo, se tem feyto conduzir o precioso thesouro da Casa de Loreto para o Castello de S. Angelo desta Cidade. Entende se que o Emperador mandarà ordem, para que a esquadra de galès do Reyno de Napoles sirva com as de S. Santidade na primavera proxima. A Corte de Saboya conforme as ultimas cartas determina tambem pôr no mar huma esquadra de sete nàos de guerra, para o que fez comprar 5. em Hollanda, & duas em Toulon, alèm de sete galès para reforçar a esquadra do Reyno de Sicilia, & se oppor a quaesquer designios que os Turcos possaõ ter contra àquella Ilha. O Cardeal Gualtieri teve tambem audiencia do Papa sobre os interesses do Pretendente de Inglaterra, & negocios presentes de Escocia em q se dilatou muyto.

 Veneza

Veneza 25. de Janeyro.

Entendendo o Senado desta Serenissima Republica, que o mudar de Generaes faz algũas vezes mudar de fortuna aos Estados, foy eleyto por Capitão General, para succeder ao General Delfino, Francisco Grimani Cavalheyro de consummado valor, & grandes experiencias; mas caindo este perigosamente enfermo, elegeo o grande Conselho a Francisco Morosini, & excusando-se este com algumas razoens, que merecerão ser attendidas para se lhe aceitar a sua dimissaõ, foy eleyto Andre Pisani, que de presente se acha Provedor geral das Ilhas, cuja noticia se lhe mandou por hum expresso a semana passada com os despachos do Senado. Esta eleyção tem sido geralmente applaudida na Republica, não só pelos grandes merecimentos pessoaes deste Cavalheyro, mas pela grande fortuna, com que muytos dos seus ascendentes deste mesmo appellido occupárão antigamente este emprego. O de Provedor geral das Ilhas que elle occupava, se conferio a Antonio Loredano. Tem-se embarcado 600. Italianos de pè para Dalmacia, & 800. Alemaens para Corfu, aos quaes seguiráõ setecentos, que estão no Lazareto velho, & 800. que estaõ nos de Verona, chegados de Alemanha. Ha metal preparado no nosso Arsenal para fundir 86. peças de canhaõ, que se diz seraõ fundidas na presença dos Principes Eleytoraes de Baviera, & Saxonia. Quinta feyra se lançou ao mar hũ navio de guerra de 80. peças, & se trabalha sem intermissaõ em acabar quatro, alèm das galès, & outras differentes embarcaçoẽs, que brevemente estarão em estado de se lançarem ao mar. O General Nostiz Bohemiano de Naçaõ, que a Republica convidou para a servir na presente guerra contra o Turco, se embarcou tambem com as sobreditas tropas, & com 80U. ducados, q̃ se mandão para acodir ao que for mais necessario, mas o gelo, & o tempo ruim, que ha dias continua, tem embaraçado a partida destas embarcaçoens.

ALEMANHA.

Viena 30. de Janeyro.

A Guerra com os Turcos parece inevitavel. Tomaõ-se todas as medidas para fazella com vigor. O Emperador esteve a 23. & a 24. do corrente pela manhãa em Conselho secreto. Falla-se em hum tratado novo de aliança entre S. Mag Imp. o Czar de Moscovia, & a Republica de Veneza, & que esta por virtude do dito tratado se obriga a sustentar à sua propria despeza 40U. homens por terra, & 36. naos de guerra. Tambem se tem espalhado huma voz de que o designio dos Turcos he invadir o Reyno de Napoles, & que para isso augmentaõ as suas forças navaes taõ consideravelmente; mas ainda que pareça a alguns politicamente produzida por Potencias interessadas na declaração do Emperador, para o empenhar mais em soccorrer Italia contra os infieis; S. Mag. mandou ordem ao Vice-Rey para pôr todas as Praças daquella costa em estado de defensa. Começão a verse algumas partidas das tropas Ottomanas nos contornos de Segedin; & corre voz que o Principe Ragozzi quer começar outra guerra na Hungria, declarando-se cabeça dos descontentes daquelle Reyno, & que tem hum sequito de 12U. homens vestidos todos à Alemãa; porèm esta noticia se faz duvidosa; porque não ha lugar na Hungria em q̃ possaõ habitar descontentes, que não esteja munido de numerosas guarniçoens. Tambem se diz que alguns Croatos tem tido conferencias secretas com os Turcos, & promettido de se passarem ao seu serviço; mas estas noticias não merecem fé. S. Mag. Imp. que depois que subio ao trono està quotidianamente em conselho, ponderando os meyos com que póde melhorar o estado dos seus Reynos, & Paizes; desejando defender esta Cidade da contagiosa, & cruel doença, que padeceo ha dous annos, fez voto de edificar huma Igreja dedicada à honra de S. Carlos Borromeo, Cardeal, & Arcebispo de Milaõ, & querendo executar esta promessa, faz ao presente (sem embargo do rigor da estaçaõ) trabalhar com pressa em abrir os alicerses para lançar os fundamentos antes da proxima campanha, em hũa Praça fóra de huma porta desta Cidade, chamada de Italia. A Senhora Archiduqueza Maria Amalia, filha segunda do Emperador Joseph, se começou a sentir doente na tarde de Domingo 12. do corrente, applicáraõselhe logo varias medicinas, & continuandoselhe alguns remedios começáraõ a apparecerlhe algumas bexigas, & sahiraõ depois mais com bom successo. As Serenissimas Emperatrizes sua mãy, & avó lhe assistiraõ continuamente junto à sua cama, & S. Mag. Imp. a visitou tambem; & como as bexigas forão bem assombradas, & se foy achando cada dia melhor, està presentemente livre de perigo. A Senhora

Num. 11.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 14. de Março de 1716.

TURQUIA.

Constantinopla 12. de Novembro de 1715.

HAVENDO voltado de Viena com as ultimas repostas do Principe Eugenio o Aga Ibrahim, o Graõ Vizir se poz logo em caminho para Adrianopoli, onde chegou a 4. do corrente; & no dia seguinte fez ajuntar o Conselho para se deliberar sobre as proposiçoens que nellas se incluhiaõ. Naõ se sabe ainda o que alli se resolveo; mas o Graõ Senhor fazendo observação sobre a altiveza com que os Imperiaes se queyxão da infracção do Tratado de Carlovitz, & sobre o grande numero de Regimentos que se ajuntão na fronteira de Hungria, mandou marchar dez companhias de Janizaros para Belgrado, & oyto para Temesvar, & todos os dias fazem passar mais tropas para aquella parte, com huma grande quantidade de muniçoens. Hum Principe dos Tartaros vizinhos do Rio Volga, & Aliados do Graõ Senhor, pertendendo sie fongeallo, invadio de improviso o Reyno de Cassan, pertencente ao Imperio do Czar de Moscovia, & dentro de poucos dias se fez senhor delle, & de outra Provincia. Com esta noticia passou em pessoa a esta Corte; mas na conjuntura presente não póde ser muyto agradavel esta ventagem, porque antes se sente muyto o romper a paz com o Imperio de Alemanha, & tanto que a declaração della poderá ser fatal ao Graõ Vizir; lembrando se de que quando se propoz a guerra contra Veneza, o Mofti se oppoz sempre, & o Sultão se não resolveo, senão depois que o mesmo Vizir assegurou, que o Emperador se não interessaria nella. O Residente de S. Mag. Imp. escreveo de Adrianopoli a hum official Engenheyro Alemaõ, que aqui voltou de Hierusalem, que vendesse tudo o que tinha de mais embaraço, & estivesse prompto a retirar-se ao primeiro aviso que lhe fizesse, & que em quanto não pudesse partir desta Cidade, evitasse o apparecer em publico; de que se infere, que a guerra he infallivel entre os Alemães, & os Turcos. Mais de 80U. almas Christãas trouxerão os ultimos, escravas de differentes partes, cujos bens destruirão, ou saquearão. Muytas tem resgatado as Naçoens Christãas, que aqui se achaõ, & principalmente o Embayxador de França, & os Mercadores Francezes que aqui tivem, mas a mayor parte continua miseravelmente na desgraça da sua escravidão.

ITALIA.

Roma 17. de Janeyro.

OS grandes aprestos militares dos Ottomanos causaõ igual inquietação nesta Corte. O Papa tem estado em conselho varias vezes com os Cardeaes, & Prelados, sobre as presentes occurrencias, & se tem ponderado o modo de fazer defensaveis as costas deste Estado. Com a chegada de hum expresso da Corte Imperial, se divulgou a noticia de estar o Emperador resoluto a declarar a guerra aos Infieis; & que nesta consideração fazia recolher o Ministro que tem em Adrianopoli. Os Embayxadores de Alemanha, & Veneza tiverão huã audiencia muy larga de S. Santidade, & o ultimo recebeo hũ Expresso da Armada Veneziana com a noticia de que voltava para Veneza. Aqui chegou com o caracter de Embayxador extraordinario da mesma Republica o nobre Joaõ Francisco Morosini sobre negocios de grandissima importancia. Como os Infieis tem feyto alguns desembarques na costa maritima do Estado Ecclesiastico, & com a vizinhança da Armada Turca, póde ser alli mayor o perigo, se tem feyto conduzir o precioso thesouro da Casa de Loreto para o Castello de S. Angelo desta Cidade. Entende se que o Emperador mandará ordem, para que a esquadra de galés do Reyno de Napoles sirva com as de S. Santidade na primavera proxima. A Corte de Saboya conforme as ultimas cartas determina tambem pôr no mar huma esquadra de sete nàos de guerra, para o que fez comprar 5. em Hollanda, & duas em Toulon, além de sete galés para reforçar a esquadra do Reyno de Sicilia, & se oppor a quaesquer designios que os Turcos possaõ ter contra aquella Ilha. O Cardeal Gualtieri teve tambem audiencia do Papa sobre os interesses do Pretendente de Inglaterra, & negocios presentes de Escocia em q̃ se tratou muyto

Veneza

Veneza 25. de Janeyro.

ENtendendo o Senado desta Sereníssima Republica, que o mudar de Generaes faz algũas vezes mudar de fortuna aos Estados, foy eleyto por Capitão General, para succeder ao General Delfino, Francisco Grimani Cavalheyro de consummado valor, & grandes experiencias; mas caindo este perigosamente enfermo, elegeo o grande Conselho a Francisco Morosini, & excusando-se este com algumas razoens, que merecerão ser attendidas para se lhe aceitar a sua dimissaõ, foy eleyto Andre Pisani, que de presente se acha Provedor geral das Ilhas; cuja noticia se lhe mandou por hum expresso a semana passada com os despachos do Senado. Està eleyção tem sido geralmente applaudida na Republica, não só pelos grandes merecimentos pessoaes deste Cavalheyro, mas pela grande fortuna com que muytos dos seus ascendentes deste mesmo appellido occupàrão antigamente este emprego. O de Provedor geral das Ilhas que elle occupava, se conferio a Antonio Loredano. Tem-se embarcado 600. Italianos de pè para Dalmacia, & 800. Alemaens para Corfu, aos quaes seguirão setecentos, que estão no Lazareto velho, & 800. que estaõ nos de Verona, chegados de Alemanha. Ha metal preparado no nosso Arsenal para fundir 86. peças de canhaõ, que se diz seraõ fundidas na presença dos Principes Eleytoraes de Baviera, & Saxonia. Quinta feyra se lançou ao mar hũ navio de guerra de 80. peças, & se trabalha sem intermissaõ em acabar quatro, alèm das galès, & outras differentes embarcaçoẽs, que brevemente estarão em estado de se lançarem ao mar. O General Nostiz Bohemiano de Naçaõ, que a Republica convidou para a servir na presente guerra contra o Turco, se embarcou tambem com as sobreditas tropas, & com 80U. ducados, q̃ se mandão para acodir ao que for mais necessario, mas o gelo, & o tempo roim, que ha dias continua, tem embaraçado a partida destas embarcaçoens.

ALEMANHA.

Viena 30. de Janeyro.

A Guerra com os Turcos parece inevitavel. Tomaõ-se todas as medidas para fazella cõ vigor. O Emperador esteve a 23. & a 24. do corrente pela manhãa em Conselho secreto. Falla-se em hum tratado novo de aliança entre S. Mag Imp. o Czar de Moscovia, & a Republica de Veneza, & que esta por virtude do dito tratado se obriga a sustentar à sua propria despeza 40U. homens por terra, & 36. naos de guerra. Tambem se tem espalhado huma voz de que o designio dos Turcos he invadir o Reyno de Napoles, & que para isso augmentaõ as suas forças navaes taõ consideravelmente; mas ainda que pareça a alguns politicamente produzida por Potencias interessadas na declaração do Emperador, para o empenhar mais em soccorrer Italia contra os infieis; S. Mag. mandou ordem ao Vice-Rey para pôr todas as Praças daquella costa em estado de defensa. Começão a verse algumas partidas das tropas Ottomanas nos contornos de Segedin; & corre voz que o Principe Ragozzi quer começar outra guerra na Hungria, declarando-se cabeça dos descontentes daquelle Reyno; & que tem hum sequito de 12U. homens vestidos todos à Alemãa; porèm esta noticia se faz duvidosa; porque não ha lugar na Hungria em q̃ possaõ habitar descontentes, que não esteja munido de numerosas guarniçoens. Tambem se diz que alguns Croatos tem tido conferencias secretas com os Turcos, & promettido de se passarem ao seu serviço; mas estas noticias não merecem fé S. Mag. Imp. que depois que subio ao trono està quotidianamente em conselho, ponderando os meyos com que póde melhorar o estado dos seus Reynos, & Paizes; desejando defender esta Cidade da contagiosa, & cruel doença, que padeceo ha dous annos, fez voto de edificar huma Igreja dedicada à honra de S. Carlos Borromeo, Cardeal, & Arcebispo de Milaõ, & querendo executar esta promessa, faz ao presente (sem embargo do rigor da estaçaõ) trabalhar com pressa em abrir os alicerses para lançar os fundamentos antes da proxima campanha, em hũa Praça fóra de huma porta desta Cidade, chamada de Italia. A Senhora Archiduqueza Maria Amalia, filha segunda do Emperador Joseph, se começou a sentir doente na tarde de Domingo 12. do corrente, applicàraõ selhe logo varias medicinas; & continuandoselhe alguns remedios começàraõ a apparecerlhe algumas bexigas, & sahiraõ depois mais com bom successo. As Sereníssimas Emperatrizes sua mãy, & avó lhe assistiraõ continuamente junto à sua cama, & S. Mag. Imp. a visitou tambem; & como as bexigas forão bem assombradas, & se foy achando cada dia melhor, està presentemente livre de perigo. A

Senhora

Senhora Archiduqueza Maria Margarida, filha ultima do Augusto Emperador Leopoldo se achou tambem muyto queyxosa; mas com a applicação de alguns remedios se restituhio felizmente à saude. A Duqueza de Wolftenbuttel mãy da Emperatriz reynante se espera nesta Corte atè o principio do mez que vem. O General Cuzani he falecido, & fez S. M. I. merce do seu Regimento ao General Grave. Faleceo tambem em Transilvania o General Toller. Do governo dos Payzes bayxos naõ dispoz S. Mag. ainda, sem embargo de haver corrido a noticia de ter feyto merce delle ao Principe Eugenio.

GRAN BRETANHA.

Londres 4. de Fevereyro.

O Grande zelo com que o Parlamento da Grãa Bretanha deseja concorrer para o serviço de S. Mag na presente occurrencia, & acabar de desvanecer as ideas do Pretendente, & dos seus sequazes, se mostra evidentemente na resposta, que a Camara dos Cõmuns fez à sua pratica; cujo conteudo jà substanciado nas noticias precedentes, he o seguinte.

BENIGNISSIMO SOBERANO.

NOs os mais obedientes, & leaes Vassallos de V. Mag. os Communs da Grãa Bretanha, juntos em Parlamento, rendemos com toda a humildade infinitas graças a V. Mag. pela benigna falla, que nos fez do throno; & pela grande benignidade, com que nos communicou noticias taõ importantes, & que taõ immediatamente se fazem sensiveis ao socego dos Reynos de V. Magestade.

Nunca poderemos expreßar sufficientemente a V. Mag. nosso agradecidissimo affecto, pelo constante cuydado, & amor, que em toda a occasiaõ tem mostrado ao seu povo, depois que subio ao throno de seus antepassados; & assim com o mais satisfeyto coraçaõ, experimentamos agora o feliz effeyto da justa confiança, que temos na sua grande sabedoria.

Póde V. Mag. augmentar tanto o numero de tropas, quanto lhe parecer necessario para o nosso commum socego; pois crecendo tanto em forças a rebeliaõ, assim o reconhecemos preciso; & da sabedoria, & benignidade com que V. Mag. nesta occasiaõ de perigo commum, tem prevenido a defensa do seu povo, deve reconhecer o mundo que quaesquer gravames, que se nos imponhaõ, he com muyta repugnancia de V Mag & que no seu Real coraçaõ naõ tem outra cousa mais que a segurança, & prosperidade delle.

Da mesma sorte, & com o mais profundo agradecimento, reconhecemos que pela disposiçaõ, que V. Magestade fez das suas forças, naõ só se tem visto inteyramente frustrados os designios, que os nossos inimigos tiveraõ de fazer sublevaçoens em varias partes deste Reyno, mas preservada em grande porçaõ delle a paz, & tranquilidade destas Naçoens; & que tambem abayxo de Deos devemos a V. Mag. os assignalados successos com que se reprimiraõ os Rebeldes, & que nos tem dado justa occasiaõ de mostrarmos mais vigoroso o nosso zelo, procedendo ao condigno castigo de alguns dos seus authores.

Admiramos a atrevida presunçaõ do Pretendente, & dos seus sequazes; & seguramos a Vossa Mag. muy sinceramente, & de todo o coraçaõ, que a nossa indignaçaõ se tem feyto contra elles mayor por esta causa, & que nunca poderemos esquecernos da obediencia, & amor, que devemos a V. Mag. nem do cuydado da nossa religiaõ, & liberdade; nem de tomar nesta critica occurrencia taes, & taõ grandes resoluçoens, que effectivamente habilitem a V. Mag. para com o favor de Deos desfazer os seus designios.

Nós os leaes Communs de V. Mag. estamos firme, & inalteravelmente resolutos a naõ poupar despeza, nem a fugir perigo algum, para sustentar o titulo, & governo de V. Mag com o qual tudo serà charo, & estimavel a nós, & às nossas posteridades; pois delle abayxo de Deos dependemos inteyramente, & assim estamos com os mais ardentes desejos de dar à Real pessoa de V Mag. todas quantas provas se possaõ imaginar do nosso constante zelo, & amor; porque inteyramente nos achamos convencidos, de que naõ podemos mais effectivamente cuydar na nossa propria segurança, do que testemunhando a grande confiança que temos na conhecida justiça, saber, & benignidade de V. Mag. pelo que com a mayor humildade lhe suplicamos, se sirva de querer dar as direcçoens para o augmento de todas quantas tropas fizer necessarias a existencia dos rebeldes porque asseguramos a V Mag que concorreremos com tantos subsidios, quantos forem bastantes, naõ só para manter o augmento de todas essas forças; desfazer todas as emprezas dos nossos inimigos, assim no Reyno como

para delle, & evitar todas as calamidades que podem occorrer, se a esta estranha rebelliaõ se permitir que continue; mas tambem para com o favor de Deos habilitar a V. Mag. para effectivamente mostrar o seu resentimento contra qualquer Potencia estrangeira, que directa, ou indirectamente intente favorecer, ou sustentar o Pretendente, & seus sequazes.

Kerke 10. de Fevereyro.

OS avisos de Escocia confirmaõ, que se continuaõ com toda a pressa as preparaçoẽs entre os inimigos para a coroaçaõ do Pretendente; mas que naõ obstante todas as suas diligencias, & especiosos pretextos com que procura grangear os animos dos Povos, crecia muyto pouco o seu partido; antes se se houver de dar credito a hũa voz que corre, o Conde de Seaforth despedio a gente com que militava em seu favor, & se sometèo à obediencia de S. Mag. Tambem corre voz, que o Duque de Ormond se acha em Bayona com 500. ou 600. officiaes Irlandezes promptos a se embarcarem para alguma expediçaõ. Escreve se de Dublin, que estaõ prezas por ordem do governo as pessoas seguintes. O Conde de Antrim, & o de Westmeath, & os Lords Dillon, Netterville, & Cahir, & Monf. Flemming, Monf Nutley Monf. Colsiogh, Monf. Malone, & Monf. Bice.

FRANÇA.

Pariz 10. de Fevereyro.

A Rainha viuva de Polonia, mulher que foy do famoso Rey Joaõ Sobiesky, & depois de vir de Roma para este Reyno estava retirada em Blois, faleceo subitamente em 30. de Janeyro com 77. annos de idade. O Lord Midleton chegou a este Reyno, & passou à Corte de Saõ Germain por ordem do Pretendente, para dar parte à Rainha viuva da Graõ Bretanha da sua chegada a Escocia, & do estado em que achára os seus parciaes; & com esta occasiaõ fez S. Mag. Brit expor o Santissimo Sacramento na Igreja da Abbadia de Chaillot, para dar graças a Deos pelo bom successo da sua viagem, & lhe deprecar felicidade nas suas pretençoens. Para contribuir a esta com a parte que póde, tem empenhado as suas joyas, & effeytos mais preciosos, para mandar o dinheyro procedido deste empenho ao Conde de Marr, para o empregar no soldo das pessoas q quizerem servir à sua ordem. Todas estas diligencias ouve esta Corte com neutralidade, entendendo serem muyto naturaes ao amor de huma mãy, & naõ poderem ser nunca muyto effectivas, pela falta de outros meyos; porque havendo varios Senhores pedido licença ao Duque Regente para ir servir em Escocia, lhes naõ tem sido concedida.

HESPANHA. *Madrid 28. de Fevereyro.*

O Principe das Asturias se acha taõ restabelecido da febre, & catarro que padeceo estes dias, que começa a sair a divertirse no Retiro com o exercicio da caça. D. Luis de Miraval, que foy chamado de Hollanda onde fazia a funçaõ de Embayxador desta Corte, tomou hontem posse do emprego de Presidente do Conselho Real de Castella de q S. Mag. lhe fez merce. Monf. Aldobrandi se mostra contente do soccorro, que S. Mag. Cat. promette mandar a S. Santidade, que conforme diz, constará de seis naos, quatro galés, 12. batalhoens, & 12. esquadroens. As cartas da Estremadura applaudem muyto a generosidade com que se houve, passando por aquella Provincia, o Embayxador de Portugal que aqui chegou.

PORTUGAL.

Lisboa 14. de Março.

SUas Mag. & AA. visitáraõ Domingo de tarde, acompanhados de grande parte da nobreza da Corte, a Igreja de S Joaõ de Deos, cuja festa annual se celebrava naquelle dia. Ao Bispo eleyto de Elvas D. Joaõ de Sousa de Castello branco chegáraõ Domingo as Bullas, & se fazem os apprestos necessarios para a sua sagraçaõ. Quarta feira 11. do corrente beijou a maõ a S. Mag o Desembargador Paulo de Carvalho de Ataide, pela merce que lhe fez da dignidade de Arcipreste da sua Capella Real. Hoje partirá deste porto a frota do Rio de Janeyro comboyada por duas naos de guerra da Companhia do Brasil, N.S. da Piedade, & o Inglez grande; & com o Paquebote de Inglaterra partirá tambem o Coronel de Cavallos Jacinto Borges Pereyra de Castro, que passa a Londres em serviço de S. Mag que lhe fez a merce de lhe continuar o seu posto.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

Senhora Archiduqueza Maria Margarida, filha ultima do Augusto Emperador Leopoldo se achou tambem muyto queyxosa, mas com a applicaçaõ de alguns remedios se restituhio felizmente à saude. A Duqueza de Wolffenbuttel mãy da Emperatriz reynante se espera nesta Corte atè o principio do mez que vem. O General Cuzani he falecido, & fez S. M. I. merce do seu Regimento ao General Grave. Faleceo tambem em Transilvania o General Toller. Do governo dos Payzes bayxos naõ dispoz S. Mag. ainda, sem embargo de haver corrido a noticia de ter feyto merce delle ao Principe Eugenio.

GRAN BRETANHA.

Londres 4. de Fevereyro.

O Grande zelo com que o Parlamento da Grãa Bretanha deseja concorrer para o serviço de S. Mag. na presente occurrencia, & acabar de desvanecer as ideas do Pretendente, & dos seus sequazes, se mostra evidentemente na resposta, que a Camara dos Communs fez à sua pratica; cujo conteudo jà substanciado nas noticias precedentes, he o seguinte.

BENIGNISSIMO SOBERANO.

Nós os mais obedientes, & leaes Vassallos de V. Mag. os Communs da Grãa Bretanha, juntos em Parlamento, rendemos com toda a humildade infinitas graças a V. Mag. pela benigna falla, que nos fez do throno; & pela grande benignidade, com que nos communicou noticias taõ importantes, & que taõ immediatamente se fazem sensiveis ao socego dos Reynos de V. Magestade.

Nunca poderemos expressar sufficientemente a V. Mag. nosso agradecidissimo affecto, pelo constante cuydado, & amor, que em toda a occasiaõ tem mostrado ao seu povo, depois que subio ao throno de seus antepassados; & assim com o mais satisfeyto coraçaõ, experimentamos agora o feliz effeyto da justa confiança, que temos na sua grande sabedoria.

Póde V. Mag. augmentar tanto o numero de tropas, quanto lhe parecer necessario para o nosso commum socego; pois crecendo tanto em forças a rebeliaõ, assim o reconhecemos preciso; & da sabedoria, & benignidade com que V. Mag. nesta occasiaõ de perigo commum, tem prevenido a defensa do seu povo, deve reconhecer o mundo que quaesquer gravames, que se nos imponhaõ, he com muyta repugnancia de V. Mag. & que no seu Real coraçaõ naõ tem outra cousa mais que a segurança, & prosperidade delle.

Da mesma sorte, & com o mais profundo agradecimento, reconhecemos que pela disposiçaõ, que V. Magestade fez das suas forças, naõ só se tem visto inteyramente frustrados os designios, que os nossos inimigos tiveraõ de fazer sublevaçoens em varias partes deste Reyno, mas preservada em grande porçaõ delle a paz, & tranquilidade destas Naçoens; & que tambem abayxo de Deos devemos a V. Mag. os assignalados successos com que se reprimiraõ os Rebeldes, & que nos tem dado justa occasiaõ de mostrarmos mais vigoroso o nosso zelo, procedendo ao condigno castigo de alguns dos seus authores.

Admiramos a atrevida presunçaõ do Pretendente, & dos seus sequazes; & seguramos a Vossa Mag. muy sinceramente, & de todo o coraçaõ, que a nossa indignaçaõ se tem feyto contra elles mayor por esta causa, & que nunca poderemos esquecernos da obediencia, & amor, que devemos a V. Mag. nem do cuydado da nossa religiaõ, & liberdade; nem de tomar nesta critica occurrencia taes, & taõ grandes resoluçoens, que effectivamente habilitem a V. Mag. para com o favor de Deos desfazer os seus designios.

Nós os leaes Communs de V. Mag. estamos firme, & inalteravelmente resolutos a naõ poupar despeza, nem a fugir perigo algum, para sustentar o titulo, & governo de V. Mag. com o qual tudo será charo, & estimavel a nós, & às nossas posteridades; pois delle abayxo de Deos dependemos inteyramente, & assim estamos com os mais ardentes desejos de dar à Real pessoa de V. Mag. todas quantas provas se possaõ imaginar do nosso constante zelo, & amor; porque inteyramente nos achamos convencidos, de que naõ podemos mais effectivamente cuydar na nossa propria segurança, do que testemunhando a grande confiança que temos na conhecida justiça, saber, & benignidade de V. Mag. pelo que com a mayor humildade lhe suplicamos, se sirva de querer dar as direcçoens para o augmento de todas quantas tropas fizer necessarias a existencia dos rebeldes; porque asseguramos a V. Mag. que concorreremos com tantos subsidios, quantos forem bastantes, naõ só para manter o augmento de todas essas forças; desfazer todas as emprezas dos nossos inimigos, assim no Reyno como

fôra delle, & evitar todas as calamidades que poderiaõ occorrer, se a esta estranha rebeliaõ se permittir que continue; mas tambem para com o favor de Deos habilitar a V. Mag. para effectivamente mostrar o seu resentimento contra qualquer Potencia estrangeira, que directa, ou indirectamente intente favorecer, ou sustentar o Pretendente, & seus sequazes.

Kerke 10. de Fevereyro.

OS avisos de Escocia confirmaõ, que se continuaõ com toda a pressa as preparaçoẽs entre os inimigos para a coroaçaõ do Pretendente; mas que naõ obstante todas as suas diligencias, & especiosos pretextos com que procura grangear os animos dos Povos, crecia muyto pouco o seu partido; antes se se houver de dar credito a hũa voz que corre, o Conde de Seaforth despedio a gente com que militava em seu favor, & se submeteo à obediencia de S. Mag. Tambem corre voz, que o Duque de Ormond se acha em Bayona com 500. ou 600. officiaes Irlandezes promptos a se embarcarem para alguma expediçaõ. Escreve se de Dublin, que estaõ prezas por ordem do governo as pessoas seguintes. O Conde de Antrim, & o de Westmeath, & os Lords Dillon, Netterville, & Cahir, & Monf. Flemming, Monf Nutley Monf. Colliogh, Monf. Malone, & Monf. Bice.

FRANÇA.

Pariz 10. de Fevereyro.

A Rainha viuva de Polonia, mulher que foy do famoso Rey Joaõ Sobiesky, & depois de vir de Roma para este Reyno estava retirada em Blois, faleceo subitamente em 30. de Janeyro com 77. annos de idade. O Lord Midleton chegou a este Reyno, & passou à Corte de Saõ Germain por ordem do Pretendente, para dar parte à Rainha viuva da Grãa Bretanha da sua chegada a Escocia, & do estado em que achára os seus parciaes; & com esta occasiaõ fez S. Mag. Brit expor o Santissimo Sacramento na Igreja da Abbadia de Chaillot, para dar graças a Deos pelo bom successo da sua viagem, & lhe deprecar felicidade nas suas pretençoens. Para contribuir a ella com a parte que póde, tem empenhado as suas joyas, & effeytos mais preciosos, para mandar o dinheyro procedido deste empenho ao Conde de Marr, para o empregar ao soldo das pessoas q̃ quizerem servir à sua ordem. Todas estas diligencias ouve esta Corte com neutralidade, entendendo serem muyto naturaes ao amor de huma mãy, & naõ poderem ser nunca muyto effectivas, pela falta de outros meyos; porque havendo varios Senhores pedido licença ao Duque Regente para ir servir em Escocia, lhes naõ tem sido concedida.

HESPANHA. *Madrid 28. de Fevereyro.*

O Principe das Asturias se acha taõ restabelecido da febre, & catarro que padeceo estes dias, que começa a sair a divertirse no Retiro com o exercicio da caça. D. Luis de Miraval, que foy chamado de Hollanda onde fazia a funçaõ de Embayxador desta Corte, tomou hontem posse do emprego de Presidente do Conselho Real de Castella de q̃ S. Mag. lhe fez merce. Monf. Aldobrandi se mostra contente do soccorro, que S. Mag. Cat. promette mandar a S. Santidade, que conforme diz, constará de seis naos, quatro galès, 12. batalhoens, & 12. esquadroens. As cartas da Estremadura applaudem muyto a generosidade com que se houve, passando por aquella Provincia, o Embayxador de Portugal que aqui chegou.

PORTUGAL.

Lisboa 14. de Março.

SUas Mag. & AA. visitáraõ Domingo de tarde, acompanhados de grande parte da nobreza da Corte, a Igreja de S. Joaõ de Deos, cuja festa annual se celebrava naquelle dia. Ao Bispo eleyto de Elvas D. Joaõ de Sousa de Castello branco chegáraõ Domingo as Bullas, & se fazem os apparatos necessarios para a sua sagraçaõ. Quarta feira 11. do corrente beijou a maõ a S. Mag o Desembargador Paulo de Carvalho de Ataide, pela merce que lhe fez da dignidade de Arcipreste da sua Capella Real. Hoje partirá deste porto a frota do Rio de Janeyro comboyada por duas naos de guerra da Companhia do Brasil, N. S. da Piedade, & o Inglez grande; & com o Paquebote de Inglaterra partirá tambem o Coronel de Cavallos Jacinto Borges Pereyra de Castro, que passa a Londres em serviço de S. Mag. que lhe fez a merce de lhe continuar o seu posto.

Em LISBOA, Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

Num. 12.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 21. de Março de 1716.

POLONIA.

Varsovia 19. de Janeyro.

S tropas de Saxonia com o bom successo das suas armas, tornárão a dar aos Polacos novos motivos de queixarse; porq̃ tem feito adiantar cõ o terror dos seus ameaços a contribuição de viveres, & forragẽs nos territorios de Sendomiria, & de Cracovia, na mesma quantidade que tiravaõ as Bandeiras nacionaes. Com os clamores do povo acodiraõ os Magistrados com todos os Officiaes da sua jurisdiçaõ favorecidos de hũa partida da guarnição de Cracovia, & deraõ com os Cõmissarios da contribuiçaõ em casa de huma pobre mulher, que havia poucos dias tinha parido, & por lhe faltar com q̃ satisfazer, a deixáraõ em camiza, obrigando-a às pancadas a pagar o que devia: impedio-se a violencia, & se deputáraõ Ministros a S. Mag. com as queixas de semelhante procedimento. Esta Cidade deve pagar de novo trinta timpfos, ou tostoens de cada chaminè, naõ obstante haver jà satisfeyto a taxa dobrada da guerra. Tem-se mandado pedir a moderaçaõ destes impostos a S. Mag. mas os animos dos povos se achaõ cada dia mais azedos contra a Naçaõ Saxonia, & seus Parciaes, ao que ajudaõ muyto as grandes instancias, com que os Turcos, & Tartaros se offrecem a ajudallos, se elles quizerem, cuja aceitaçaõ lhes embaraça sò o horror da Seita. Ante hontem chegou a noticia de q̃ a companhia franca dos nobres, que aqui esteve muyto tempo de guarniçaõ, foy encontrada, & destruida com perda de 10 cavallos, Domingo fez oyto dias, pelos Polacos na Villa de Sieras, tres legoas da Cidade de Wilda, ficando dez pessoas prezas, algumas feridas mortalmente, & outras mortas logo no campo.

Posnania 21. de Janeyro.

ESperava-se que S. Mag. se deteria ainda aqui alguns dias; mas agora se entende que tem mudado de resoluçaõ, & passa a Varsovia; porque as guardas de cavallo estaõ promptas a marchar para aquella Cidade à primeira ordem. Tambem na Chancellaria Real estaõ preparadas cartas circulares para se ajuntarem os Estados do Reyno no mez de Março. As cartas de Lamberg dizem, que o Marichal da Coroa se acha naquella Cidade com o Arcebispo, & Senadores della, fazendo todos os dias Conselho sobre o estado presente da Republica, trabalhando pola restituir à sua antiga tranquilidade. Das negociaçoẽs, que se fazem em Rava entre o Conde de Flemming General das tropas Saxonias, & os Deputados dos Confederados, se naõ ouve outra cousa senão que tudo se encaminha ao sossego; porque as cabeças dos Descontentes começão jà a cuidar sò nos seus interesses proprios, pedindo Passaportes, para vir submeterse à obediencia de S. Mag. A esta taõ prompta submissaõ deu motivo a tomada de Zamosca; naõ sò porque confiados na fortaleza daquella Praça tinhaõ conduzido para ella de varias partes todo o seu precioso, & metidos nos seus Almazens todo o provimento do seu exercito; mas porque além desta perda naõ descobrem outro caminho para livrar as vidas a muytos dos seus parentes, & amigos, que ficáraõ prisioneyros no dia da sua expugnaçaõ; aos quaes os Saxones jà com este designio mandáraõ fazer o processo.

As novas da nossa fronteyra Oriental dizem, que os Turcos não sò se aparelhaõ com pressa para a futura campanha por mar, & por terra; mas que tem aberto hum caminho novo por entre serras, & mattas para o Danubio: q̃ junto à Praça de Choczim se ajunta hũ grande corpo de tropas, com artelharia, & muniçoens, sem se divulgar para que; os quaes faziaõ conduzir de Valaquia, & Moldavia os viveres necessarios para o seu sustento; & que tambem se achaõ promptos 50U. Tartaros, esperando a primeyra ordem do Sultaõ para entrarem em Ucrania, & fazer guerra aos Moscovitas que se achaõ nesse Reyno; porém que o Czar de Moscovia prevenindo este designio, tinha jà 30U. homens naquella fronteira, & mandava marchar para ella o Principe Menzikof, & o General Reene com as tropas Russianas, que estão em Kiovia, & outras Provincias de Polonia; este para se ajuntar com as de Ucrania, &

 faz

fazer opposição aos Tartaros; aquelle para observar os Turcos.

O Nuncio de S. Santidade, & o Embayxador de Veneza trabalhaõ por meter S. Mag. nos interesses da Sé Apostolica, & daquella Republica na presente urgencia da guerra Ottomana; sobre o que, como tambem sobre os mais negocios deste Reyno, está S. Mag. continuamente em Conselho, divertindo se nas noytes, com o desenfado das comedias & bailes, a trabalhosa applicação dos dias.

GRAN BRETANHA.

Edimburgo 22. de Fevereyro.

Depois que o Duque de Argile teve prompto tudo o que lhe era necessario para marchar em busca do inimigo, fez avançar a sua vanguarda dividida em dous corpos, que se acampàraõ em Dumblain, & em Down, hum 6. outro 4. milhas distantes de Sterling, & elle marchou no Domingo 9. do corrente com a retaguarda para as mesmas partes. Na segunda feira todo o exercito marchou daquelle sitio em ordem de batalha, com a direyta a Dumblain, & a esquerda a Down, trabalhando dous mil Paisanos em aclarar os caminhos, por havellos confundido a neve. Chegou de noyte a Tullibardine, & a Ardoch lugares distantes, hum 10. milhas, outro 4. de Sterling, & justamente na mesma distancia de Perth, ficando o Duque de Argile no segundo com a retaguarda, & o General Cadogan com a vanguarda no primeyro. Os sublevados q̃ tinhaõ guarnição em Braco 8. milhas de Sterling, & em algumas outras fortes sobre aquella estrada, mediam a sua evacuaçaõ pela marcha das tropas Reaes, & se retiràraõ a Perth. Na terça feyra pela manhãa se passou o Rio Ern com artilharia, & bagagens grossas em Kincail pelos vaos, que no dia antecedente se tinhaõ feito explorar. Rendeo-se a quinta de Tullibardine, q̃ os sublevados guarneciaõ; & pelas dez horas chegou ao Duque de Argile hum Expresso, com a noticia de haverem os sublevados largado Perth, Scoon, & outros lugares pelas duas horas da manhãa, tomando o caminho de Kinoul pela outra parte do Rio Tay. Com esta novidade, que se festejou com o gosto que requeria a sua importancia, despachou logo o Duque ao General Witham com mil Infantes, & 500. Cavallos a tomar posse de Perth, & ordenando ao exercito que o seguisse, ficou com huma guarda de 300 cavallos na quinta de Tullibardine, donde pelas sete horas da noyte despachou à Corte com esta noticia o Sargento mayor Stewart de Torrens, hum dos seus Ajudantes de Campo, & logo marchou para Perth, onde chegou a tempo que tinha tomado já posse daquella Praça o General Whitham. Na sesta feyra de noyte partio do Exercito com hum corpo de mil Infantes, & 500. Dragoens, o General Cadogan para tomar posse da Praça de Dundee, & perseguir os sublevados, por chegarem avisos [de pessoa confidente entre elles] que a tinhaõ já evacuado, & marchavaõ com precipitaçaõ para Aberdeen, presumindo-se que o Pretendente com alguns dos Cabos principaes se determinava embarcar naquella Cidade, & voltarse a França. Esta noticia se participou logo por hum Expresso ao Almirante João Jennings, que immediatamẽte mandou fazer à vela o Navio chamado Porto Mahon, para Aberdeen, com ordem de registrar qualquer embarcação, que sahisse daquelle porto.

Na quarta feyra seguinte, deixando huma guarniçaõ de 900. homens em Perth, marchou o Duque de Argile com o resto do exercito para Errol, & Dundea, com animo de se não adiantar mais em quanto não recebesse novo comboy de viveres, por se acharem já quasi consumidos os que havia levado de Sterling; mas tendo alli noticia por intelligencia secreta, que o Pretendente com as suas tropas torcera o caminho de Aberdeen, & seguira o de Montrosse, mandou o General Sabine com tres batalhoens de Cavallaria, 500. Infantes, & 50 Dragoẽs a Aberbrothick; & o Coronel Clayton com 300. Infantes, & 50. Dragoens a Brechin, ordenando a ambos, que em chegando àquelles lugares tomassem o caminho de Montrosse. No dia seguinte marchou todo o exercito, mas dividido; o Duque de Argile com a Cavallaria para Aberbrotick, & o General Cadogan com a Infanteria para Brechin; & neste lugar se recebeo aviso, que o Pretendente desamparando tudo se havia embarcado no Sabado à noyte com alguns dos seus principaes adherentes.

A causa que o Pretendente teve para retirarse, conforme as noticias mais seguras, depois de haverse coroado Rey de Escocia em Scoon a 4. do corrente com grande applauso, & festividade dos seus sequazes, foy, que apartando se do seu serviço o Marquez de Huntley, allẽ

que

fazer opposição aos Tartaros, aquelle para observar os Turcos.

O Nuncio de S. Santidade, & o Embayxador de Veneza trabalhaõ por meter S. Mag. nos interesses da Sè Apostolica, & daquella Republica na presente urgencia da guerra Otomana; sobre o que, como tambem sobre os mais negocios deste Reyno, està S. Mag. continuamente em Conselho, divertindo-se nas noytes, com o desenfado das comedias & bailes, a trabalhosa applicação dos dias.

GRAN BRETANHA.

Edimburgo 22. de Fevereyro.

DEpois que o Duque de Argile teve prompto tudo o que lhe era necessario para marchar em busca do inimigo, fez avançar a sua vanguarda dividida em dous corpos, que se acampàraõ em Dumblain, & em Down, hum 6. outro 4. milhas distantes de Sterling, & elle marchou no Domingo 9. do corrente com a retaguarda para as mesmas partes. Na segunda feira todo o exercito marchou daquelle sitio em ordem de batalha, com a direyta a Dumblain, & a esquerda a Down, trabalhando dous mil Paisanos em aclarar os caminhos, por havellos confundido a neve. Chegou de noyte a Tullibardine, & a Ardoch lugares distantes, hum 10. milhas, outro 4. de Sterling, & justamente na mesma distancia de Perth, ficando o Duque de Argile no segundo com a retaguarda, & o General Cadogan com a vanguarda no primeyro. Os sublevados q̃ tinhaõ guarniçaõ em Braco 8. milhas de Sterling, & em algumas casas fortes sobre aquella estrada, mediam a sua evacuaçaõ pela marcha das tropas Reaes, & se retiràraõ a Perth. Na terça feyra pela manhãa se passou o Rio Ern com artelharia, & bagagens grossas em Kincail pelos vaos, que no dia antecedente se tinhaõ feito explorar. Rendeo-se a quinta de Tullibardine, q̃ os sublevados guarnecião; & pelas dez horas chegou ao Duque de Argile hum Expresso, com a noticia de haverem os sublevados largado Perth, Scoon, & outros lugares pelas duas horas da manhãa, tomando o caminho de Kinoul pela outra parte do Rio Tay. Com esta novidade, que se festejou com o gosto que requeria a sua importancia, despachou logo o Duque ao General Witham com mil Infantes, & 500. Cavallos a tomar posse de Perth, & ordenando ao exercito que o seguisse, ficou com huma guarda de 300 cavallos na quinta de Tullibardine, donde pelas sete horas da noyte despachou à Corte com esta noticia o Sargento mayor Stewart de Torrens, hum dos seus Ajudantes de Campo, & logo marchou para Perth, onde chegou a tempo que tinha tomado jà posse daquella Praça o General Whitham. Na sesta feyra de noyte partio do Exercito com hum corpo de mil Infantes, & 500. Dragoens, o General Cadogan para tomar posse da Praça de Dundea, & perseguir os sublevados, por chegarem avisos (de pessoa confidente entre elles) que a tinhaõ jà evacuado, & marchavaõ com precipitaçaõ para Aberdeen, presumindo-se que o Pretendente com alguns dos Cabos principaes se determinava embarcar naquella Cidade, & voltarse a França. Esta noticia se participou logo por hum Expresso ao Almeyrante Joaõ Jennings, que immediatamẽte mandou fazer à vela o Navio chamado Porto Mahon, para Aberdeen, com ordem de registrar qualquer embarcação, que sahisse daquelle porto.

Na quarta feyra seguinte, deixando huma guarniçaõ de 900. homens em Perth, marchou o Duque de Argile com o resto do exercito para Errol, & Dundea, com animo de se não adiantar mais em quanto não recebesse novo comboy de viveres, por se acharem jà quasi consumidos os que havia levado de Sterling; mas tendo alli noticia por intelligencia secreta, que o Pretendente com as suas tropas torcera o caminho de Aberdeen, & seguira o de Montrosse, mandou o General Sabine com tres batalhoens de Cavallaria, 500. Infantes, & 50 Dragoẽs a Aberbrothick, & o Coronel Clayton com 300. Infantes, & 50. Dragoens a Brechin, ordenando a ambos, que em chegando àquelles lugares tomassem o caminho de Montrosse. No dia seguinte marchou todo o exercito, mas dividido; o Duque de Argile com a Cavallaria para Aberbrotick, & o General Cadogan com a Infanteria para Brechin; & neste lugar se recebeo aviso, que o Pretendente desamparando tudo se havia embarcado no Sabado à noyte com alguns dos seus principaes adherentes.

A causa que o Pretendente teve para retirarse, conforme as noticias mais seguras, depois de haverse coroado Rey de Escocia em Scoon a 4. do corrente com grande applauso, & solemnidade dos seus sequazes, foy, que apartando se do seu serviço o Marquez de Huntley, ainda

que

que Catholico Romano, & o Conde de Seaforth, pór conveniencias particulares, a q̃ o tempo naõ permittia ainda attenção, levando cada hum a gente com que servia, fez resenha da com que se achava, & reconhecendo que não tinha forças para se oppor às do Duque de Argile, que já estava em marcha, nem Praça naturalmente defensavel em que se recolhesse, ou meyos para a fortificar regularmẽte; faltandolhe tambem as assistencias que esperava de fóra, entrára em conselho com os seus Ministros sobre o que fariaõ neste caso, & todos votáraõ, que segurasse a sua pessoa, recolhendo se outra vez a França, até a fortuna lhe descobrir occasiaõ mais favoravel; & que elle naõ podendo dissimular as lagrymas, se resolveo a seguir o que se tinha assentado; & assim começando a desamparar as Praças, marchou com o exercito para Aberdeen, & depois atravessou precipitadamẽte para o norte de Montrosse disfarçando o seu intento, pelas observaçoens das espias, que sabia ter entre os seus, o inimigo, & chegando a Stonhive se apartou do campo com o Conde de Marr, Milord Melfort, Milord Dourmoudo, & outros Senhores pelas seis horas da noyte, sem serem sentidos. Passaraõ a Montrosse, & alli se embarcáraõ com tanta precipitaçaõ, que o Conde Marichal, & outros Senhores ficáraõ em terra. Antes de sahir do campo, mandou o Pretendente huma carta ao General Gordon, ordenandolhe de palavra que marchasse com o exercito na manhãa seguinte para Aberdeen, & que la abriria aquella carta, & faria o que lhe ordenava nella. O General o fez assim, & abrindo-a em Aberdeen, achou que continha, que a lesse ao seu exercito, & lhe dissesse, que agradecia a todos muyto do coraçaõ a sua assistencia, mas que achandose desvanecidas as que esperava de fóra, se via precisado a voltarse para segurança da sua pessoa, desejando que elles tambem cuidassem nas suas, salvando se todos onde podessem, ou juntos em hum corpo, ou separados. O Duque de Gordon, entre queyxoso, & sentido, se resolveo a mandar a mesma carta ao Duque de Argile, offerecendo a sua submissaõ a ElRey. O Conde Souteck, o Lord Powrrie, & outros fizeraõ o mesmo. O Duque lhes respondeo, q̃ naõ esperassem outras condiçoens mais que a de se entregarem à merce delRey. O Conde Marichal despedio alli logo a sua gente, & o General Gordon com os Montanhezes tomou o caminho das serras, custandolhe muyto reter o ardor, & desesperaçaõ daquelles homens, a resolutos a querer pelejar com as tropas Reaes, ainda sendo taõ desigual o seu poder. No mesmo dia em que se apartáraõ de Aberdeen, chegou alli de tarde o Duque de Argile com o exercito, & logo destacou o General Euans, & o General Campbelle, para marcharem em seu seguimento.

Londres 29. de Fevereyro.

O Conde de Derwenvater, o Lord Widrington, o Conde de Nitzdale, o de Carnwath, o Visconde de Kenmuir, & o Lord Nairn, accusados pelo crime de lesa Magestade, depois de haverem pleiteado a sua defensa, foraõ conduzidos quarta feira passada da prizaõ ao Palacio de Westminster, onde ambas as Cameras do Parlamento os esperavaõ, estando S. Mag. & o Principe de Gales presentes, & todos os Senhores, & Communs em pé, & descubertos. O Grande Condestable de Inglaterra, a quem em semelhante caso toca a commissaõ do Graõ Chanceller da Grãa Bretanha, lhes perguntou se tinhaõ mais alguma cousa que allegar em sua defensa, que podesse embargar a execuçaõ das Leys; & respondendo todos que não, o mesmo Grande Condestable pronunciou a sentença, que se costuma proferir contra os criminosos de taõ grave culpa; & pelas quatro horas da tarde foraõ reconduzidos à prizaõ. A Duqueza de Derwenwater, que he filha illegitima do Rey Carlos II. pedio licença para poder fallar a seu marido, & foylhe negada.

Alguns dos Senhores que foraõ trazidos de Preston por semelhante crime, tinhaõ formado o designio de escapar da prizaõ de Newgate esta semana; mas sendo prevenidos segunda feyra, foraõ mudados para lugares de mais aperto, dobrandolhes as guardas, & as rondas, com que ficaõ postos em seguro.

Por avisos particulares se tem a noticia de haver desembarcado o Pretendente em Gravelingue, entre Donckerque, & Calés, tendo a fortuna de fugir de Escocia, & escapar das nossas naos de guarda costa, que sempre cruzaõ aquelles mares. S. Mag. o referio assim na sua pratica que fez a 17. às duas Cameras do Parlamento, depois de dar o seu consentimento ao acto da taxa que se impoz nas terras, & ao que se passou contra o Conde de Marr.

FRAN-

FRANÇA.

Pariz 17. de Fevereyro.

O Conde Stairs Ministro da Grãa Bretanha appresentou hũ memorial ao Duque Regente, representandolhe as muytas contravenções, que se tem feyto neste Reyno ao tratado de paz concluido em Utreque, em que prometteo naõ ajudar per si, nem per outrem ao Pretendente, nem permittir que sahissem de nenhum porto de França armas, nem muniçoens de guerra, officiaes, ou Soldados em seu serviço; & que ao contrario se vê quotidianamente sair huma, & outra cousa, sem a menor opposiçaõ dos Ministros Reaes. Que o Pretendente com o Duque de Ormond se embarcáraõ muytas vezes em S. Maló, em navios que passáraõ carregados de armas a Escocia; & naõ lhe parecendo arriscarse naquella occasiaõ, atravessára Normandia, & se fora embarcar em Donckerque; & que ultimamente o Duque de Ormond com outros conjurados tomáraõ o caminho de Bourdeus, & Bayona, & que na costa de Gasconha tinhaõ feyto grandes armazens de armas, & muniçoens de guerra, com muytos navios, com que a Corte de S. Germain pertende fazer hũ desembarque em Irlanda, excitando huma rebeliaõ naquelle Reyno. O Marichal de Uxelles entregou a semana passada àquelle Ministro a reposta de S. A. R. cujo teor se naõ fez publico; mas supponhase, que se allega a ignorancia do facto, promettendo mandar, que futuramente se observem cõ mais cuidado as ordens que sobre este particular se passáraõ, logo que o tratado se assignou. As levas que o Duque de Lorena faz neste Reyno, se continuaõ com taõ bom successo, que só nesta Cidade, & seus arrebaldes se tem alistado 2U. homens. Falla-se em que a Corte quer presentemente cumprir a este Duque tudo o que se lhe prometteo pelo Tratado de Riswyck, & atègora se naõ poz em execuçaõ. O Papa tem pedido por hum Breve ao Duque Regente queira mandar assistirlhe na defensa de Italia contra os Ottomanos; & como se armaõ muytos navios em Toulon, se naõ duvida que S. A. R. mandará alguns em soccorro da Igreja.

HESPANHA. *Madrid 1. de Março.*

O Ministro de Suecia começa a fazer novas diligencias nesta Corte, para entre ella, & a de seu amo estabelecer hum tratado de commercio, que será muyto util a ambas, promettendo que a troco dos generos, que os navios Suecos levaraõ deste Reyno, conduziraõ a elle todos os materiaes necessarios para a construcçaõ de navios, com muyto mais commodo da fazenda Real, que os que se recebem por via dos Hollandezes, & outras naçoens; porém entende-se, que estas mesmas procuràraõ desvanecer este ajuste por todos os caminhos, como taõ prejudicial aos seus interesses. Acabados os quarenta dias do resguardo da Rainha, sahiraõ SS. MM. em publico a dar as graças a Deos no templo de N. S. de Atocha, com o Principe das Asturias, acompanhados de todos os Officiaes da Casa Real. Todo o caminho estava armado ricamente, & os officios da Villa tinhaõ erigido em varias partes arcos de triunfo, & recolhendo-se já de noyte, todas as janellas estavaõ com luminarias; & depois houve varios artificios de fogo, que se representáraõ com todo o primor da arte, celebrando assim todos os Vassallos o bom successo de Sua Magestade, & o nascimento do novo Infante.

PORTUGAL. *Lisboa 11. de Março.*

POr cartas recebidas de Caliz, se teve aqui a noticia de ser falecido com 70. annos de idade Muley Ismael Emperador de Marrocos, Rey de Mequinez, &c. & que sobre a successaõ do throno contendem cõ as armas de seus dous filhos, havendo tido tantos em numero, que no anno de 1693 se achavaõ vivos 1181 varoens, & mais de 300. filhas. O Almeyrante do Salé Ali Barraxe, que esteve cativo no Rio desta Cidade, faleceo tambem de idade de 78 annos.

Domingo passado foy sagrado na Capella Real o Bispo de Elvas D. Joaõ de Sousa de Castello branco, pelo Eminentissimo Cardeal da Cunha. Domingo que vem se sagrará tambem o Arcebispo de Goa D. Sebastiaõ Pessanha de Andrade.

O Tratado da Barreira se está imprimindo, & se publicará terça feyra que vem. A Aula publica da Lingua Franceza se abre no principio do mez de Abril; os curiosos que houverem de assistir sabeaõ de assistir, & devem começar todos juntos.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

que Catholico Romano, & o Conde de Seaforth, por conveniencias particulares, a q o tem-
po naõ permittia ainda attenção, levando cada hum a gente com que servia, fez resenha da
em que se achava, & reconhecendo que não tinha forças para se oppor às do Duque de Ar-
gile, que jà estava em marcha, nem Praça naturalmente defensavel em que se recolhesse, ou
meyos para a fortificar regularmente; faltandolhe tambem as assistencias que esperava de fóra,
entrára em conselho com os seus Ministros sobre o que farião neste caso, & todos votàrão,
que segurasse a sua pessoa, recolhendo se outra vez a França, atè a fortuna lhe descobrir oc-
casiaõ mais favoravel; & que elle naõ podendo dissimular as lagrimas, se resolveo a seguir o
que se tinha assentado; & assim começando a desamparar as Praças, marchou com o exerci-
to para Aberdeen, & depois atravessou precipitadamente para o norte de Montrosse disfarçan-
do o seu intento, pelas observaçoens das espias, que sabia ter entre os seus, o inimigo, & che-
gando a Stonhive se apartou do campo com o Conde de Marr, Milord Melfort, Milord
Droummondo, & outros Senhores pelas seis horas da noyte, sem serem sentidos. Passarão a
Montrosse, & alli se embarcàraõ com tanta precipitaçaõ, que o Conde Marichal, & outros
Senhores ficàrão em terra. Antes de sahir do campo, mandou o Pretendente huma carta ao
General Gordon, ordenandolhe de palavra que marchasse com o exercito na manhãa se-
guinte para Aberdeen, & que la abriria aquella carta, & faria o que lhe ordenava nella. O
General o fez assim, & abrindo-a em Aberdeen, achou que continha, que a lesse ao seu exer-
cito, & lhe dissesse, que agradecia a todos muyto do coraçaõ a sua assistencia, mas que
achandose desvanecidas as que esperava de fòra, se via precisado a voltarse para segurança da
sua pessoa, desejando que elles tambem cuidassem nas suas, salvando se todos onde pudessem,
ou juntos em hum corpo, ou separados. O Duque de Gordon, entre queyxoso, & sentido, se
resolveo a mandar a mesma carta ao Duque de Argile, offerecendo a sua submissaõ a ElRey.
O Conde Souteck, o Lord Powrrie, & outros fizeraõ o mesmo. O Duque lhes respondeo, q
naõ esperassem outras condiçoens mais que a de se entregarem à merce delRey. O Conde
Marichal despedio alli logo a sua gente, & o General Gordon com os Montanhezes tomou
o caminho das serras, custandolhe muyto reter o ardor, & desesperaçaõ daquelles homens,
resolutos a querer pelejar com as tropas Reaes, ainda sendo taõ desigual o seu poder. No mes-
mo dia em que se apartàraõ de Aberdeen, chegou alli de tarde o Duque de Argile com o ex-
ercito, & logo destacou o General Euans, & o General Campbelle, para marcharem em seu
seguimento.

Londres 29. de Fevereyro.

O Conde de Derwenvater, o Lord Widrington, o Conde de Nitzdale, o de Carnwarth,
o Visconde de Kenmuir, & o Lord Nairn, accusados pelo crime de lesa Magestade;
depois de haverem pleiteado a sua defensa, foraõ conduzidos quarta feira passada da
prizaõ ao Palacio de Westminster, onde ambas as Cameras do Parlamento os esperavaõ, es-
tando S. Mag. & o Principe de Gales presentes, & todos os Senhores, & Communs em pé, &
descubertos. O Grande Condestable de Inglaterra, a quem em semelhante caso toca a com-
missaõ do Graõ Chanceller da Grãa Bretanha, lhes perguntou se tinhaõ mais alguma cousa
que allegar em sua defensa, que pudesse embargar a execuçaõ das Leys; & respondendo todos
que não, o mesmo Grande Condestable pronunciou a sentença, que se costuma proferir con-
tra os criminosos de taõ grave culpa; & pelas quatro horas da tarde foraõ reconduzidos à pri-
zaõ. A Duqueza de Derwenwater, que he filha illegitima do Rey Carlos II. pedio licença para
poder fallar a seu marido, & foylhe negada.

Alguns dos Senhores que foraõ trazidos de Preston por semelhante crime, tinhaõ forma-
do o designio de escapar da prizaõ de Newgate esta semana; mas sendo prevenidos segun-
da feyra, foraõ mudados para lugares de mais aperto, dobrandolhes as guardas, & as rondas,
com que ficaõ postos em seguro.

Por avisos particulares se tem a noticia de haver desembarcado o Pretendente em Grave-
lingue, entre Dunquerque, & Calés, tendo a fortuna de fugir de Escocia, & escapar dos nossos
Naos de guarda costa, que sempre cruzaõ aquelles mares. S. Mag. o referio assim na sua pratti-
ca que fez a 27. às duas Cameras do Parlamento, depois de dar o seu consentimento ao acto
da taxa que se impoz nas terras, & ao que se passou contra o Conde de Marr.

FRAN-

FRANÇA.

Pariz 17. de Fevereyro.

O Conde Stairs Ministro da Grãa Bretanha appresentou hũ memorial ao Duque Regente, representandolhe as muytas contravençoens, que se tem feyto neste Reyno ao tratado de paz concluido em Utreque, em que prometteo naõ ajudar per si, nem per outrem ao Pretendente, nem permittir que sahissem de nenhum porto de França armas, nem muniçoens de guerra, officiaes, ou Soldados em seu serviço; & que ao contrario se vè quotidianamente sair huma, & outra cousa, sem a menor opposiçaõ dos Ministros Reaes. Que o Pretendente com o Duque de Ormond se embarcàraõ muytas vezes em S. Maló, em navios que passàraõ carregados de armas a Escocia; & naõ lhe parecendo arriscarse naquella occasiaõ, atravessára Normandia, & se fora embarcar em Donckerque; & que ultimamente o Duque de Ormond com outros conjurados tomàraõ o caminho de Bourdéus, & Bayona, & que na costa de Gasconha tinhaõ feyto grandes armazens de armas, & muniçoens de guerra, com muytos navios, com que a Corte de S Germain pertende fazer hũ desembarque em Irlanda, excitando huma rebeliaõ naquelle Reyno. O Marichal de Uxelles entregou a semana passada àquelle Ministro a reposta de S. A. R. cujo teor se naõ fez publico; mas suppoemse, que se allega a ignorancia do facto, promettendo mandar, que futuramente se observem cõ mais cuidado as ordens que sobre este particular se passàraõ, logo que o tratado se assignou. As levas que o Duque de Lorena faz neste Reyno, se continuaõ com taõ bom successo, que só nesta Cidade, & seus arrebaldes se tem alistado 2U. homens. Falla-se em que a Corte quer presentemente cumprir a este Duque tudo o que se lhe prometteo pelo Tratado de Rijswyck, & atègora se naõ poz em execuçaõ. O Papa tem pedido por hum Breve ao Duque Regente queira mandar assistirlhe na defensa de Italia contra os Ottomanos; & como se armaõ muytos navios em Toulon, se naõ duvida que S. A. R. mandarà alguns em soccorro da Igreja.

HESPANHA. *Madrid 10. de Março.*

O Ministro de Suecia começa a fazer novas diligencias nesta Corte, para entre ella, & a de seu amo estabelecer hum tratado de commercio, que serà muyto util a ambos; promettendo que a troco dos generos, que os navios Suecos levaràõ deste Reyno, conduziràõ a elle todos os materiaes necessarios para a construcçaõ de navios, com muyto mais commodo da fazenda Real, que os que se recebem por via dos Hollandezes, & outras naçoẽs; porèm entende-se, que estas mesmas procuràraõ desvanecer este ajuste por todos os caminhos, como taõ prejudicial aos seus interesses. Acabados os quarenta dias do regimento da Rainha, sahiraõ SS. MM. em publico a dar as graças a Deos no templo de N. S. de Atocha, com o Principe das Asturias, acompanhados de todos os Officiaes da Casa Real. Todo o caminho estava armado ricamente, & os officios da Villa tinhaõ erigido em varias partes arcos de triunfo, & recolhendo se já de noyte, todas as janellas estavaõ com luminarias; & depois houve varios artificios de fogo, que se representàraõ com todo o primor da arte, celebrando assim todos os Vassallos o bom successo de Sua Magestade, & o nascimento do novo Infante.

PORTUGAL. *Lisboa 21. de Março.*

Por cartas recebidas de Cadiz, se tem aqui a noticia de ser falecido com 72. annos de idade Muley Ismael Emperador de Marrocos, Rey de Mequinez, &c. & que sobre a successaõ do throno contendem cõ as armas seus dous filhos, havendo tido tantos em numero, que no anno de 1693 se achavaõ vivos 118. varoens, & mais de 200. filhas. O Almeyrante de Salè Ali barraxe, que esteve cativo no Rio desta Cidade, faleceo tambem de idade de 78 annos.

Domingo passado foy sagrado na Capella Real o Bispo de Elvas D. Joaõ de Sousa de Castello branco, pelo Eminentissimo Cardeal da Cunha. Domingo que vem se sagrarà tambem o Arcebispo de Goa D. Sebastiaõ Pessanha de Andrade.

O Tratado da Barreira se està imprimindo, & se publicarà terça feyra que vem. A Aula publica da Lingua Franceza se abre no principio do mez de Abril, os curiosos que houverem de assistir se haõ de alistar, & devem começar todos juntos.

Em LISBOA, Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

ALEMANHA.

Viena 14. de Fevereyro.

POr hum Expresso mandado pelo General Zunjungen, se tem a noticia, de que havendo chegado com hum corpo de sinco mil homens a Novi, no territorio de Genova, conforme as ordẽns de S. Mag. Imp. o Doge, & Senado daquella Republica o mandára cumprimentar por dous Deputados, pedindolhe quizesse conservar as suas tropas em boa disciplina, para evitar violencias, & desordens, offerecendo se a pagar tres mil florins por dia para a subsistencia dellas, em quanto naõ voltava o correyo que mandavaõ a esta Corte com proposiçoens para o ajuste, que eraõ taõ postas em razaõ, que esperavaõ fossem aceitas por S. Mag. Imp. & que elle assim lho promettera. Naõ se sabe o que contem estas proposiçoens, só que foraõ já communicadas aos Ministros, & se naõ tomou ainda resoluçaõ sobre ellas.

O Conde de Gallasch chegou pela posta a esta Corte sem ser esperado. Tem tido varias audiencias do Emperador, & volta immediatamente para Roma. Diz-se que passará a Napoles a ter hũa conferencia com o Vice-Rey daquelle Reyno. Naõ se sabe o motivo de jornada taõ repentina. Só se diz que he sobre materias particulares de taõ grande importancia, que naõ ousou fiallas do papel.

O correyo chegado ultimamente de Constantinopla com cartas de Mons. Fleischman, nos traz a noticia, de que os Ministros do Conselho da Corte Ottomana começáraõ a dividirse em opinioens sobre a declaraçaõ da guerra, & sem embargo do Graõ Senhor parecer inclinado à paz, o Graõ Vizir, & o Povo estavaõ de contrario sentimento, representando ser agora o tempo mais opportuno para rompella com o Emperador, a fim de o naõ deixar refazer das perdas que teve na guerra de França, & restabelecer na paz (com a boa economia q̃ tem) as suas rendas, deixando-o tomar taes forças, que falle ainda mais alto do que agora o fez já nas proposiçoens que mandou para o ajuste com Veneza. Ainda se naõ tem dado ao Residente Imperial a ultima reposta positiva, havendo-se resoluto naõ o fazer antes de chegar o Graõ Senhor a Adrianopoli, para onde tem mandado convocar hum Conselho geral, em que concorreráõ todos os Ministros, & Baxás daquella Monarquia, para dispor as operaçoens da futura campanha: com que a declaraçaõ da guerra he infallivel; & nesta consideraçaõ se fazem com toda a pressa os aprestos necessarios para ella. O nosso Residente se acha em perigo de ser insultado pelos Turcos, & lhe foy preciso pedir ao Graõ Vizir guardas para a defensa da sua Casa. Elle lhas concedeo, declarandolhe que attendendo à segurança da sua pessoa, lhe naõ dava ainda a ultima reposta. Daqui se lhe mandou já ordem para se retirar, acompanhada de sufficientes remessas de dinheyro para satisfaçaõ das suas dividas, a fim de que o naõ detenhaõ com este pretexto.

As cartas de Transilvania dizem, que os Turcos tem regeitado inteiramente as proposiçoens que esta Corte lhes fez, para renovarem a paz com Veneza. Que o Graõ Senhor tinha mandado aviso ao Kan dos Tartaros, para se achar no grande Conselho em Adrianopoli, & ter todas as suas forças promptas para entrar em campanha na primavera proxima.

Avisa-se de Peterwaradin, que os Ottomanos ajuntaõ hum exercito de 80U. homens entre Belgrado, & Temeswar; & que para enfraquecer as tropas Imperiaes promettem sinco ducados de ouro a cada Soldado que se passar ao seu partido, meditando formar por estes meyos hum corpo de Alemaens, & Hungaros que serviráõ à ordem do Principe Ragotzy, & do Conde de Bereseny que promettem à Corte Ottomana excitar huma sublevação geral na Hungria, & Transilvania, na segurança de que ella lhes dará toda a assistencia para fazerem recuperar àquelles Estados os antigos direitos, & liberdades que pertendem. Com effeyto os Tartaros fizeraõ já hũa invasaõ em Transilvania, mas foraõ rebatidos pelos Imperiaes com grande perda, ficando 46. prisioneyros. As Regencias de Valaquia, & Moldavia (cujos Principes foraõ prezos a Adrianopoli por ordem da Corte Ottomana, sem que se saiba a causa) tem ordem para contribuirem quantidade de mantimentos para subsistencia das tropas Turcas, prohibindolhes com graves penas o entreter a mesma correspondencia com os Hungaros; nem com os Transilvanos. Esta Corte se naõ descuyda tambem de preparar tudo o necessario para se oppor às emprezas dos Infieis, ou prevenillos. Passouse ordem às tropas que estaõ em Hungria para marchar para a fronteyra, & alli se acantonarem de modo, q̃ se possa formar

PAIZ BAYXO.

Haya 28. de Fevereyro.

A Differença desta Republica com o Eleytor de Colonia ainda naõ esta ajustada; & os Estados persistem na resoluçaõ de se conservar na posse da Cidadela de Liege, & do Castello de Huy atè receberem satisfaçaõ de S.A. Eleytoral. Monf. de Gravesande Secretario da Embayxada desta Republica na Grãa Bretanha chegou aqui hontem com o Tratado concluido entre S.M.Brit. & estes Estados, para renovar a antiga aliança que havia entre estas Potencias, & logo se mandàraõ copias às Provincias, para que todas o ratifiquem.

Aqui chegou aviso de Coblentz, q o Graõ Mestre da Ordem Theutonica irmaõ do Eleytor Palatino foy eleyto Arcebispo, & Eleytor de Trevires em 20. do corrente.

FRANÇA. *Paris 29. de Fevereyro.*

Sua Mag. que estes dias passados padeceo algumas queyxas, se acha melhorado de saude ao presente, & se diverte todos os dias no passeyo do bosque das Thuilleries. Domingo appareceo publicamente em huma das janellas do Paço, onde concorreo para o ver hũa grande multidão de Povo, & quarta feyra recebeo a cruza da maõ do Cardeal de Rohan, Esmoler mór de França. Naõ obstante a noticia que corria da raridade da moeda neste Reyno, se acha terem concorrido, para se reformar, 40. milhoens de libras só à casa da moeda de Pariz, & naõ se sabe ainda o que será concorrido às outras.

Escreve se de Graveling, que o Pretendente desembarcára naquelle porto com o Conde de Marr, & outras pessoas de qualidade, & que logo passàra a Lorena. Naõ he possivel expressar a mortificaçaõ q a Corte de S.Germain, & os seus parciaes recebèraõ com a noticia do mao successo da sua empreza. O Duque Regente attendendo à representaçaõ do Ministro da Grã Bretanha, mandou passar ordens taõ precisas, que o Pretendente fica privado para sempre de qualquer soccorro que podia esperar deste Reyno.

Por hum navio chegado de Levante a Marselha se tem noticia, de que no porto de Smirna se achaõ 18. naos de guerra, & no de Alexandria 14. esperando ordens para sair ao mar, & que naquellas partes se tem por cousa segura, que todas as preparaçoens que se fazem, se encaminhão ao sitio de Corfu, com o intento de fazerem depois huma invasaõ na Italia; & q a sua armada, inclusos os navios auxiliares de Barbaria, consistirá em 400. velas, & as suas forças por terra em 450U. homens.

HESPANHA. *Madrid 12. de Março.*

Suas Magestades, & o Principe das Asturias passàraõ desta Corte para o Palacio do Escurial onde se divertiràõ alguns dias. Espera se brevemente ajustadas as differenças que ha entre esta Corte, & a de Roma por meyo do Cardeal Giudici, a quẽ S.Santidade manda ordens, & instruçoens para tratar este ajuste com os Ministros de S.Magestade.

PORTUGAL. *Lisboa 28. de Março.*

A Serenissima Senhora Infante D. Maria havendose achado terça feyra à tarde com hũa grande febre, se lhe applicou o remedio de sangrias na quarta feyra pela manhãa, & à tarde, & na quinta pela manhãa entendendo os Medicos ser bexigas, mas S.A. se achou na sesta feyra melhor, & nos tem inteiramente livres de cuidado. Na mesma sesta feyra se despacheu desta Corte o Proprio para Roma, levando a S.Santidade boas esperanças do soccorro que pedio a este Reyno, mandando a grandeza de S.Mag. dispor os meyos de o formar effectiva, & promptamente. Segunda feyra 23. do corrente faleceo de hũa maligna a Senhora D.Maria Josefa de Bourbon, primeyra filha do Senhor das Alcaçovas, mulher de D. Pedro Joseph de Mello. No mesmo dia tomou posse do Arciprestado da Capella Real o Desembargador Paulo de Carvalho de Ataide, & foy geralmente applaudido este provimento pelo seu procedimento, qualidade, & letras. O Arcebispo de Goa foy sagrado pelo Emin. Cardeal da Cunha Domingo passado na Capella Real, & sesta feyra fez a ceremonia de lhe dar o Palio na Igreja do Convento de S.Paulo 1. Eremita, o Bispo de Angola D Luis Simoens Brandaõ. A noticia que correo estes dias do falecimento do Rey de Mequinez se desvanece com a chegada de hum navio, q assegura que ainda q aquelle Principe estivera muy mal, ficava melhorado

A terceyra Relaçaõ da India se publica com esta Gazeta.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S.Magestade.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.